

Desenvolvimento territorial da cidade de São Carlos: evolução de regiões favelizadas de São Carlos**Territorial development of the city of São Carlos: evolution of slum areas of São Carlos**

Recebimento dos originais: 01/08/2018

Aceitação para publicação: 10/09/2018

Luiz Paulo Vieira de Araújo Júnior

Engenheiro Civil e Mestrando em Engenharia Urbana pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus São Carlos - SP

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos - SP - BR, CEP: 13565-905

E-mail: luizpaulovajr@gmail.com

Marcos Antônio Garcia Ferreira

Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus São Carlos - SP

Endereço: Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos - SP - BR, CEP: 13565-905

E-mail: dmag@ufscar.br

RESUMO

A discussão sobre desenvolvimento territorial não é de hoje, autores têm definido como um dos possíveis métodos para atuação do poder público e de se combater a pobreza. É de extrema importância a institucionalização e para tal realização é necessário investimentos, muitas das vezes, esses recursos os municípios não possuem. A criação de instituições envolve a realização de conselhos intermunicipais. Experiências demonstram, principalmente, em regiões europeias que o potencial competitivo de certo local está atrelado à institucionalidade da região. Um dos marcos importantes na evolução histórica do conceito de desenvolvimento territorial foi a criação do IDH (Índice de Desenvolvimento), ele surge para se discutir além dos fatores econômicos, os sociais também. O objetivo deste trabalho foi demonstrar o desenvolvimento territorial da cidade de São Carlos e estabelecer um comparativo com São Paulo e o Brasil, na mesma época. Posteriormente a isso, foi feito um estudo da evolução das regiões favelizadas de São Carlos, principalmente, do jardim Gonzaga e algumas feitas pela empresa mista de São Carlos, PROHAB. A metodologia empregada foi através de dados coletados de trabalhos já realizados sobre o tema e de dados fornecidos pelos gestores da PROHAB. Com o trabalho foi possível mostrar que apesar das deficiências existentes em certas regiões que foram consideradas favelizadas, houve uma melhora significativa para a população dessas regiões.

Palavras-Chave: regiões favelizadas, desenvolvimento do tecido urbano, São Carlos e institucionalização.

ABSTRACT

The discussion on territorial development is not of today, authors have defined as one of the possible methods for acting of the public power and to combat poverty. Institutionalization is of the utmost importance and for such realization investments are necessary, often the resources the municipalities do not have. The creation of institutions involves the realization of intermunicipal councils. Experiences demonstrate, mainly, in European regions that the competitive potential of a certain place is linked to the institutionalidade of the region. One of the important milestones in the historical evolution of the concept of territorial development was the creation of the HDI (Index of Development), it arises to discuss beyond economic factors, as well as social factors. The objective of this work was to demonstrate the territorial development of the city of the city of São Carlos and establish a comparison with São Paulo and Brazil, at the same time. Subsequently, a study was made of the evolution of the slum areas of São Carlos, mainly from the Gonzaga garden and some from the mixed company of São Carlos, PROHAB. The methodology used was through data collected from work already done on the subject and data provided by PROHAB managers. With the work, it was possible to show that despite the existing deficiencies in certain regions that were considered favelados, there was a significant improvement for the population of these regions.

Keywords: favela regions, urban fabric development, São Carlos and institutionalization.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre o desenvolvimento territorial das cidades não é algo atual, acontece há anos. Sendo o objetivo promover ações de Políticas Públicas desenvolvidas pela União.

Todo esse contexto geral levaram países, em primeiro momento, europeus a elaborarem estruturas espaciais antes mesmo da industrialização. Com toda essa problemática nasceu uma relação de institucionalidade entre os agentes locais, entre os mesmos e os representantes dos territórios, entre os representantes dos territórios e os Estados. À medida que os anos passaram e os países avançaram em tecnologia, criou-se a ideia de que era possível separar espaços urbanos dos rurais.

Com essa problemática, segundo ALMEIDA FILHO (2006), o desenvolvimento territorial acaba por ter a ideologia de desenvolvimento econômico. Sendo assim, o conceito passa a ser considerado como de expansão, progresso e desenvolvimento econômico.

No século XXI, o avanço tecnológico vem o correndo em muitos países rumo à globalização, toda essa modernidade exclui setores sociais que não têm condições de se inserirem no sistema. Segundo HESPANHA (2005), a globalização tende a beneficiar setores sociais competitivos, com maiores oportunidades no mercado de trabalho, os setores com condições de utilizarem as instituições e as políticas sociais.

A globalização nos mostra dois possíveis rumos: de um lado os que pregam o liberalismo e, do outro, os que defendem a intervenção da União como solução para as problemáticas sociais.

No início da década 70, começou a discussão sobre o desenvolvimento territorial para um local específico, analisando experiências europeias, pôde-se concluir que o desenvolvimento de um local depende, em partes, da organização das pessoas com objetivos em comum.

Entre os anos de 1980 e 1990, quando o Brasil se depara com uma de suas piores crises com altas taxas de desemprego e aumento da pobreza, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento (IASKIO, 2007). Nesse panorama de dificuldades que foram intensificadas as favelas na cidade de São Carlos, como por exemplo, o bairro Cidade Aracy e o Jardim Gonzaga, sendo o segundo objeto de estudo deste trabalho.

Além de caracterizar o bairro Jardim Gonzaga, este trabalho terá como finalidade mostrar a evolução da urbanização da cidade de São Carlos e estabelecer um comparativo com Estado de São Paulo e o Brasil. E também, mostrar que apesar de todas as deficiências que ainda existem no bairro, ocorreram melhoras para a população.

2 DESENVOLVIMENTO

Nos anos de 1980, com toda a discussão sobre a problemática de desenvolvimento territorial que acontecia, não só Brasil, mas no mundo todo (Europa e Estados Unidos). Neste tempo, foram considerados o Estado e as Indústrias como os únicos setores responsáveis pela pelo desenvolvimento econômico, cabendo às instituições locais apenas a gestão dos equipamentos e serviços públicos e a regularização de algumas atividades.

Com todo o cenário difícil que o país passava crise fiscal e desemprego estrutural, houve uma tendência para a valorização da economia local, sendo um dos objetivos enfrentar essas problemáticas (MOURA, 2002).

Apesar de na década de 1970 a população estar concentrada nos grandes centros urbanos, ocorreu uma mudança para as cidades médias, o fenômeno dessa migração foi dito “milagre econômico das cidades médias”.

A intensa industrialização e com os incentivos fiscais (criados em 1974) para implantação de fábricas nas cidades médias, levou a um processo de descentralização da população da região metropolitana para cidades menores (DEVESCOVI, 1987 & DONZENA, 2001).

Segundo LIMA (2007) o eixo Campinas – Ribeirão, eixo no qual a cidade de São Carlos está inserida, assistiu a um intenso processo de interiorização da indústria ano Estado. Em 1970 o número de cidades com mais de 100 mil habitantes era de 22, passando para 30 em 1980, com

população compreendida entre 100 e 500 mil habitantes. O eixo da cidade em que a cidade de São Carlos está inserido representou um polo atrativo de mão de obra.

O gráfico a seguir (figura 1) mostra que na época em que os incentivos fiscais se tornaram aplicados nas cidades médias, como era a condição da cidade de São Carlos, a intensidade da urbanização era superior ao Estado de São Paulo e ao Brasil, sendo a partir de 1940 que é considerada a época em a atividade industrial passa a ser considerada a principal ocupação da população, fazendo com que em 1970, a população da cidade dobrassem em número de habitantes.

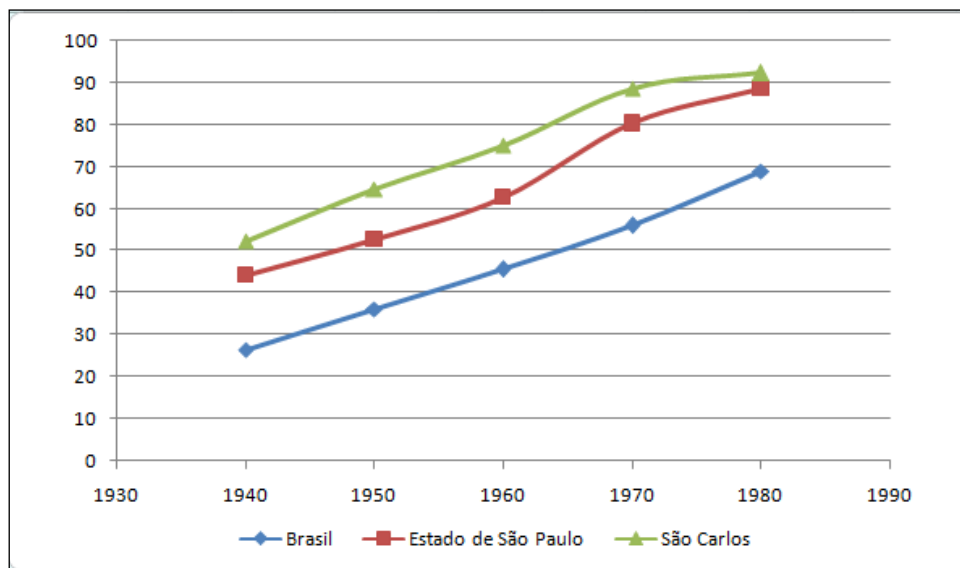


Figura 1 – Evolução da urbanização da cidade São Carlos, Estado de São Paulo e do Brasil (%).
Fonte: Tabela adaptada de Devescovi (1987) e Dozena (2001).

Em conjunto com o processo de urbanização das regiões ditas dinâmicas, como é a situação da cidade de São Carlos, cresceram também os assentamentos da população em locais frágeis, em terrenos irregulares e ambientalmente inapropriados para moradias (DEVESCOVI, 1987 & DONZENA, 2001).

São Carlos passou por um processo de periferização que teve início desde 1950, sendo intensificado em 1960, no entanto, o agravamento dos problemas sociais e criação das favelas foram estabelecidos entre os anos de 1980 e 1990. Foi próximo a esta data que famílias se instalaram no que hoje é o Jardim Gonzaga.

A cidade de São Carlos fica na região centro-leste de São Paulo e a uma distância de 230 quilômetros da capital do estado, é conhecida como a “capital nacional da tecnologia”, devido às suas universidades, UFSCar e USP. Com uma população de aproximadamente 244.000, ocupando uma área de 1.137.333 KM², sendo 13ª cidade do estado de São Paulo em números de habitantes. Conhecida por alocar empresas como: Faber-Castell, TAM, Volkswagen, Eletrolux, Tecumseh e demais empresas (wikipédia).

A cidade teve sua economia alicerçada na produção de café no século XIX, sendo intensificada nesta época a instalação de ferrovias na cidade para levar a produção até os portos exportadores.



Figura 2: Imagem área da cidade de São Carlos na década de 50.
Fonte: Fundação Pró Memória

Por meio da foto (figura 2) é possível perceber que o processo de urbanização da cidade estava seguindo os padrões da época: a ferramenta empregada é através de malhas ortogonais com aclives e declives do terreno, tendendo a regulação dos terrenos.

O que contribui para a disposição como são hoje as ruas e avenidas da cidade foram os trilhos e os rios, apesar de não existir nenhuma preocupação quanto à instalação das moradias, pois as casas tinham suas frentes para a rua e os fundos para córregos, muito comum na realidade brasileira da época, onde era a criação de animais e onde os pomares eram plantados, conforme mostra a foto (Figura 3).



Figura 3: Imagem Urbanização da cidade de São Carlos na primeira metade do século XX.

Fonte: Fundação Pró Memória.

O município de São Carlos, até 1940, era compacto e, em sua maioria, os deslocamentos eram curtos. A partir de 1950, a cidade passou por um processo de expansão urbana muito forte. Sendo como pólos atrativos duas universidades públicas, a EESC (Escola de Engenharia de São Carlos) da USP (Universidade de São Paulo), fundada em 1953 UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), fundada em 1968. E também, duas faculdades particulares FADISC (Faculdades Integradas de São Carlos – não exerce mais atividades), fundada em 1964 e a UNICEP fundada em 1972.

Além desses polos de atração de contingentes de pessoas que apesar de ser uma população migratória, pois se trata de locais que as pessoas vêm estudar e voltam para os seus locais de origem, existe uma parte da população acaba por se instalar na cidade mesmo. Além desses motivos, existem outros, como o fato de que com todo o vasto preparo que região possuía, em termos de ciência, as empresas se instalaram na região com o objetivo de desfrutar desse conhecimento, atraindo a classe trabalhadora.

A partir de 1950 na cidade, começaram a existir grandes incentivos para a implantação de assentamentos tanto residências quanto industriais, conforme mostra a figura 4, foi a partir de 1950 que a expansão maior aconteceu na cidade de São Carlos.

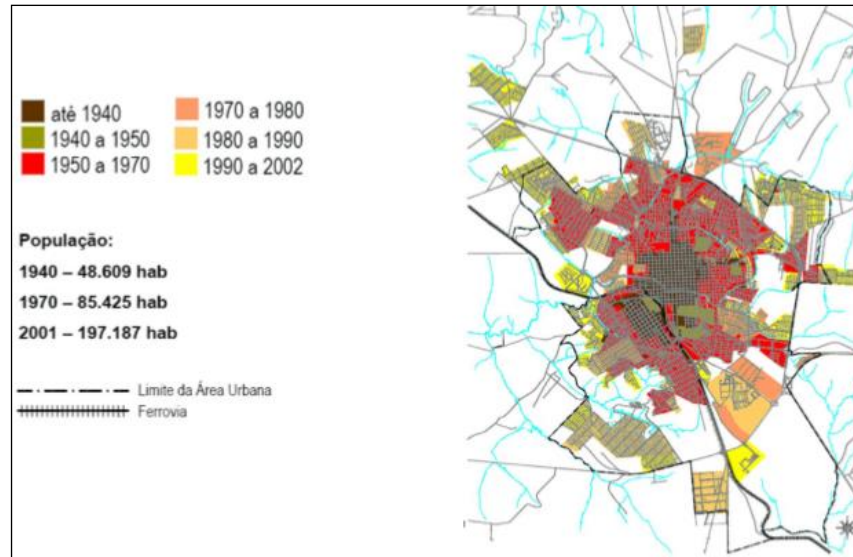


Figura 4: Expansão da Área Urbana

Fonte: Processo de Elaboração do Plano Diretor do Município de São Carlos (SÃO CARLOS, 2002).

Com toda essa expansão urbana não houve fiscalização eficaz quanto à liberação de licenças para os loteamentos na cidade e também não existiu fiscalização quanto aos assentamentos irregulares, principalmente, em áreas sensíveis da cidade, como é o caso do Jardim Gonzaga.

Na década de 70, quando começou a existir uma grande discussão a respeito dos aluguéis na cidade e da dificuldade que era para os menos favorecidos da época adquirirem uma moradia adequada. Foi então, em 1979 mais precisamente, que foi descoberto que quarenta famílias estavam alocadas naquela região. A partir de então, houve uma preocupação por se tratar de uma região ambientalmente inapropriada para moradias. Sendo assim, foi criado um órgão chamado CODESCAR (Companhia de Desenvolvimento da Cidade de São Carlos), o CODESCAR evoluiu para uma empresa mista que hoje é chamada de PROHAB.

A empresa mista PROHAB vem realizando vários empreendimentos de interesse social na cidade de São Carlos, como por exemplo: conjuntos para idosos, moradias para funcionários públicos municipais e planos para atendimento da população de mais baixa renda.

O Jardim Gonzaga constitui um bolsão de pobreza da cidade de São Carlos, uma parte da população em situação de desvantagem social reside em uma área frágil da cidade, a figura 5 e 6 mostram a localização da cidade de São Carlos dentro do estado de São Paulo e onde se encontra o bairro Jardim Gonzaga na cidade de São Carlos e seu entorno.



Figura 4: Localização de São Carlos no Estado de São Paulo e do Jardim Gonzaga dentro da cidade de São Carlos

Fonte: www.dep.ufscar.br/localizacao.

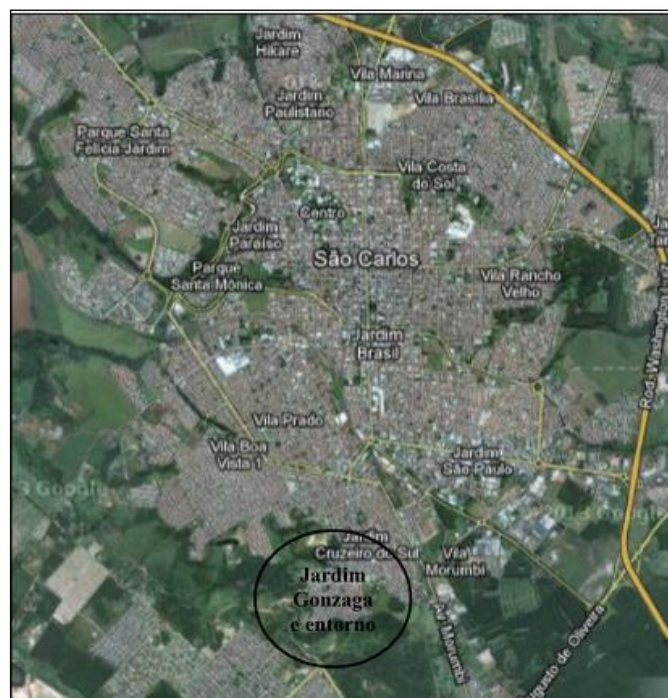


Figura 6: Localização do Jardim Gonzaga

Fonte: Google Maps.

O Jardim Gonzaga encontra-se na Microbacia do afluente Água Quente, com dimensões de 12,5 km², que está inserida na Bacia do Rio Tietê/Jacaré.

Na área de estudo é possível notar altas de desemprego, prostituição infantil e tráfico de drogas. Essa área é alvo de alguns projetos que visam promover melhorias para aquela região, como por exemplo, a INCOOP (Incubadora Regional de Cooperativas Populares), promovida pela UFSCar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa análise, foi possível perceber que mesmo com todas as deficiências que a região ainda possui, por meio de alguns projetos sociais e através de financiamentos da prefeitura

junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), foi possível realizar melhorias na região.

No Jardim Gonzaga existe um terreno conhecido como “campinho”, onde há atividades de lazer, como: oficinas, atividades de esportes, lazer e cultura, por meio de um centro comunitário.

Com relação à saúde, foram instaladas UBSs (Unidades Básicas de Saúdes) no bairro do Cruzeiro do Sul, atingindo um raio de 800 m, alcançando a população do bairro, realizando atendimentos de várias especialidades médicas: ginecologia, pediatria, clínica médica e obstetrícia) e também atendimentos odontológicos.

Apesar da instalação inadequada dos terrenos ao lado do chamado “buracão”, a prefeitura delimitou até onde é permitido construir, de maneira a não destruir a região além do que já foi afetada, sendo que naquela região há nascentes.

Essas mudanças apresentadas sócio-econômicas e físico-urbanísticas foram promovidas ao longo dos anos, com o objetivo de amenizar o sofrimento da população daquela região.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. **Desenvolvimento territorial como expressão da perspectiva nacional do desenvolvimento: limites e potencial**. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, 2006.

Censo da cidade de São Carlos. <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sao_Carlos_\(Sao_Paulo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sao_Carlos_(Sao_Paulo))> acesso em 9/05/2017

DEVESCOVI, R. C. B. **Urbanização e Acumulação. Um estudo sobre a cidade de São Carlos**. São Carlos. Arquivo de História Contemporânea – UFSCar, 1987.

DONZENA, A. **São Carlos e seu ‘desenvolvimento’: contradições urbanas de um pólo tecnológico**. Dissertação (mestrado em Geografia). FFLCH – USP, São Paulo, 2001.

GOOGLE MAPS. **Localização do bairro Jardim Gonzaga** – São Carlos – SP.

HESPANHA, P. Mal-estar e risco num mundo globalizado: novos problemas e novos desafios para a teoria social. In: B. D. Souza Santos (Org.). **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

IASKIO, E. L. S. O que é Economia Solidária? In: S. S. S. Bergonsi e G. B. D. Lacerda (Org.). **Cooperativismo, Economia Solidária e Inclusão Social: Métodos e Abordagens**. Curitiba: PROEC – UFPR, 2007.

LIMA, R. P. **O processo e o (dês)controle da expansão urbana de São Carlos (1857 – 1977)**. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo), EESC - USP, São Carlos, 2007.

Localização do Bairro Jardim Gonzaga. <www.dep.ufscar.br/localizacao> - acesso em: 4/05/2017

MOURA, S. **Cidades empreendedoras, cidades democráticas e redes públicas: tendências à renovação na gestão local**. 1997. Tese (Doutorado)-NPGA/EAUFBA, Salvador, 1997.

SÃO CARLOS. **Processo de Elaboração do Plano Diretor do Município de São Carlos. Conferência da Cidade**. São Carlos: Prefeitura Municipal de São Carlos. CD-Rom. 2002.